

Número do(a) Candidato(a): 5374Folha número: 1 de 4

1 - Sistema da Paisagem: Bases conceituais e teórico-metodológicas aplicadas a Geoeecologia

A ideia de paisagem acompanha a quase totalidade da história do pensamento humano. Fala-se sobre paisagem na Bíblia, supostamente um dos mais antigos livros da história do homem moderno, nos mitos e lendas de todos os povos antigos e a paisagem permeia os medos e os valores de várias civilizações, nos achados arqueológicos tais como cerâmicas e painéis rupestres a representação da paisagem está presente, na arte desde a mais antiga pintura em tela até o mais recente pano de prato bordado pelas artistas locais de comunidades tradicionais brasileiras estão representadas paisagens.

A ciência moderna, centrada na razão, com metodologia científica, e técnicas de análise e abordagem, também está a muito tempo interessada em entender, conceituar, explicar e projetar as paisagens, a partir de diferentes áreas de conhecimento, correntes de pensamento, distintos pressupostos metodológicos e teóricos.

Na geografia especificamente a paisagem é uma das principais categorias de análise, essencialmente a geografia física. Na geografia o conceito de paisagem acompanha a história do pensamento geográfico, tem sua principal definição conceitual caracterizada pelas escolas e correntes mais influentes em cada lugar em cada época. Com isso a divergências, convergências, incompletudes e complementações. Indubitavelmente é improvável tratar das bases conceituais e teórico metodológicas da paisagem sem ver a história do pensamento geográfico.

No Brasil o conceito de paisagem, bem como os diferentes métodos de estudá-la vem crescendo gradativamente, e ganhando novas percepções a medida em que se adentra no pensamento geográfico brasileiro.

É válido lembrar que as bases epistemológicas da ciência são de modo geral muito eurocêntricas, e que portanto por mais que existam muitas epistemologias sobre teorizações e métodos de estudar, entender e descrever paisagens, é um saber majoritariamente construído a partir de indivíduos europeus, continente cuja paisagem do ponto de vista da geoeologia é sabidamente menos diversa do que as paisagens tropicais e subtropicais.

Talvez no intuito de dar conta desta maior heterogeneidade tropical é que o conceito de paisagem na geografia brasileira venha incorporando subdivisões, subcategorizações, segmentações e multidimensionalidades.

Se o sistema geoeológico da paisagem brasileira é tão diverso, a cátedra do pensamento na ciência por sua vez, não é dotada de muita diversidade, pelo contrário, reproduz o padrão eurocêntrico onde homens brancos descendentes de famílias ricas é que falam o pensar e o fazem científico sobre tudo, inclusive paisagem.

Assim sendo, falta nos livros o pensamento, os métodos e as técnicas de pensar e entender sobre a paisagem a partir do escrito de outros sujeitos, o quanto mais nos aprofundaríamos sobre as paisagens se o lugar de fala e de escrita tivesse interseccionalidade com esses outros sujeitos? Apesar de inúmeras contribuições, os principais nomes da geoeologia de paisagens no Brasil e no mundo não contempla a diversidade de olhares pelos quais as paisagens são vistas, sentidas, experienciadas, pensar isso é crucial.

Número do(a) Candidato(a): 5374Folha número: 2 de 4

"Quando enfim o homem, vier a conhecer toda a superfície do globo do qual se diz senhor, a grande obra geográfica não será mais conhecer as terras longínquas mas sim estudar cada parte que compõe o todo nas paisagens, cada rio, cada montanha, será a grande obra geográfica."

Do dizer isso em 1830 o geógrafo Elisee Reclus evidencia um pouco das bases da geoeecologia de sua época, que foi sendo absorvida por outros geógrafos posteriormente. Paul Vidal de la Blache também fora adepto desta ideia de uma abordagem multidimensional da paisagem na geografia, incluindo vários elementos ecológicos.

Alexander Von Humboldt talvez seja atualmente um dos principais precursores da geoeecologia de paisagens, da qual está delineada hoje na geografia. Talvez por ter passado um bom tempo pelo Brasil e outras regiões latino-americanas a abordagem de Humboldt é mais diversa que seus antecessores.

Na medida em que se vai lendo os escritos naturalistas desse autor é como se ele fosse o cada grau de latitude navegando entendendo: a diversidade de suas paisagens não cabem nos antigos conceitos europeus, precisaremos de mais uma categoria, e outra e mais outra. É possível sentir isso lendo o livro "da Geographie de las Plantes" que narra sobre as viagens de Humboldt.

Os geógrafos das escolas alemã e francesa tem as bases teóricas superavitadas. Daí a escola russa muito nos deu sobre os métodos de classificar paisagens; Georges Bertrand e Viktor Kotchava contribuíram o conceito de geossistemas, que traz consigo bases metodológicas para interpretação de paisagens, sejam diversos ou homogêneas.

A geocoloquia hoje, tão bem apresentada no livro de Adriano Figueirós de Biogeografia, no de Marques-Neto sobre Geossistemas e Paisagens, no de Cavalcanti sobre a Cartografia de Paisagens. São todos livros escritos na última década, o que mostra uma apropriação dos autores brasileiros do conceito.

Tudo esse acúmulo provém de uma geografia que há tempos está a tentar entender das paisagens, para em fim ter um conceito ecológico delas que fosse propriamente seu, enquanto ciência, a geocoloquia.

Não há nenhum problema com nenhum dos conceitos de nenhuma outra ciência, tampouco a geografia os despreza, mas no âmbito da ecologia, conciliar a atenção à especificidade ecológica de cada sistema, com a amplitude da abordagem integradora que é própria da geografia, da qual não darf o menos sentido abrir mão, torna-se desafiador.

A geocoloquia portanto agrega em seus conceitos e possibilidades metodológicas que possamos entender, descrever e classificar sistemas de paisagem enquanto geógrafos.

É o olhar que integra o antropológico, cultural, fitogeográfico, biológico, arqueológico mas é antes e depois de tudo geográfico. Essa paisagem pode ser categorizada enquanto geótopo, geopácie, fitofisionomia, domínio, bioma, nicho, ecossistemas, mas qualquer que seja o método a análise, a abordagem a filosofia dessa análise é integradora.

Há muito o que possamos aprofundar na geocoloquia, sobretudo metodologicamente, pois na abstração da teoria geossistêmica não cabem certos processos. Que venha uma geocoloquia ainda mais diversa.

Número do(a) Candidato(a): 5374Folha número: 3 de 4

2 - O sistema da Paisagem como Abordagem integradora da Geografia

Falar em sistema é falar em conexões, correlações e interseccões entre todas da paisagem. Enquanto um sistema já é por si só um avanço epistemológico, não muito difícil para a geografia, que é naturalmente integradora.

Porém, um desafio seja integrar ao sistema de paisagens conceitos de outras disciplinas que nem sempre são tão integradoras em alguns de seus conceitos, como a ecologia em relação aos nichos, ecossistemas, espécies.

O que a geografia faz ao conseguir integrar os conceitos de ecologia e de paisagem numa concepção de indissociabilidade de processos é desafiar a própria ciência contemporânea, que também fala em inter-pluri e multidisciplinaridade mas em sua essência é hierarquizada e corporativista.

Os conceitos próprios da ecologia cabem na biogeografia ou mesmo na análise de paisagens, mas nem sempre nas escalas de trabalho da ciência geográfica, na cartografia de paisagens por exemplo, nem sempre, na verdade raramente, será possível trabalhar em nível de espécies, mas é possível associar afloramentos rochosos com a presença de animais e plantas específicos de modo a conseguir dar escala na análise da paisagem, a geografia e portanto integradora neste processo.

Para uma abordagem integradora entre tanto, é preciso disposição ao diálogo entre disciplinas e correntes de pensamento, não há abordagem integradora se não houver pré-disposição a diversidade.

A própria geografia com seu dilema interno enquanto ciência, no que tange a divisão entre física e humana, tem diferentes perspectivas nessa abordagem integrada da paisagem, pois certos conceitos subjetivos da antropologia, por exemplo, se integram bem a análise de paisagem da geografia cultural, mas nem sempre a da geoecologia.

O conceito de geossistema veio como a máxima integrada da abordagem da paisagem pela geografia) foi proposto pelos geógrafos Sokhata e Bertrand e base-se de um modelo conceitual a partir da qual a paisagem pode ser analisada.

O geossistema é uma abstração, portanto não é possível vê-lo, é a paisagem que se insere (é inserida) no geossistema, é como uma modelagem mas não é feita computacionalmente, projeta a paisagem a partir de um modelo teórico, esse conceito valorizou a geografia no âmbito da análise de paisagens, é exclusivo e integrador.

Como crítica é possível dizer da subjetividade em demasia, que não menospreja mas requer mais atenção ao uso do conceito de geossistema quando os objetivos da análise de paisagem demandam modelos mais objetivos.

A paisagem é um sistema, do ponto de vista químico, biológico, ecológico, físico e como sistema que é possível combinar, as vezes quantitativas, ~~correlações~~, correlações, associações e é assim que precisa ser feita na geografia.

Nessa unidade de paisagem onde retroalimenta-se no tempo e no espaço uma dinâmica sistêmica, ocorrem processos objetivos e subjetivos, visíveis e invisíveis, todos integrados de forma que nem sempre os métodos e técnicas da ciência conseguem mensurar, eis um desafio, entender a paisagem com toda essa geodinâmica, a geografia consegue com maestria ter o olhar integrado.

Número do(a) Candidato(a): 5374Folha número: 4 de 4

Geoeecologia na Antropoceno

A espécie humana diante das demais é considerada um grande sucesso evolutivo, pois dentre tantos outros motivos, foi capaz de influenciar no sistema como nenhuma outra espécie talvez tenha sido capaz.

Mas do ponto de vista biológico, isso não torna o ser humano uma espécie mais evoluída que nenhuma outra, pois também dentre outros motivos o ser humano é tão dependente do ambiente em que vive quanto algas, fungos e bactérias.

Antropoceno é como tem sido proposta na estratigrafia do Quaternário, o momento em que a história da Terra é marcada pela ação do ser humano sobre ela.

Dois dos maiores problemas ambientais da paisagem global se devem a ações humanas, perda de habitat e extinções, é certo que extinções sempre aconteceram, mas não dentro da dinâmica e das taxas que tem sido medidas atualmente, que talvez esteja sendo a maior das extinções.

Em seu livro *Admirável Mundo Novo*, o autor Bernardo Estrey trata da história da chegada do ser humano nas Américas, especialmente a latina, e é possível ver que são várias as lacunas no conhecimento do Antropoceno devido a idiosincrasias da própria ciência. Ou seja, mal sabemos sobre nós mesmos.

Como foi exemplo o fato de que a comunidade científica internacional não aceita que o ser humano tenha chegado a América latina antes do que pra dit pelos norte americanos, que por puro egoísmo imperialista questionam datações feitas por pesquisadores como a arqueóloga brasileira Niède Guidon.

Sem corroborar com essa visão egoísta a antropóloga norte-americana, Anna Tsing, escreve sobre o antropoceno: não há alternativas para nós humanos a não ser tentar encontrar vida nessas ruínas, se referindo ao que temos feito do planeta e da diversidade geológica.

Para Adriano Figueiró, em seu livro de Biogeografia, desde que o ser humano deixou de ser uma espécie caçadora e coletora, e aprendeu a agricultura, é como se tivesse declarado guerra à natureza.

De fato quando se fala para ler os livros sobre plantas daninhas nos agriculturas, são maioria, as espécies herbáceas nativas, afinal a competição é um processo natural. Porque exterminar herbáceas?

Mesmo pequenos agricultores familiares estão cada vez mais "insetofóbicos", querem eliminar até insetos que não estão atuando como pragas.

Mas ao mesmo tempo que foi um lado a espécie humana sem quebrando ciclos que evoluem a milhares de anos, eliminando redes tróficas de interação, foi outro amplia os limites da vida sem sequer ter dimensão de quais serão as consequências, como a produção de transgênicos foi exemplo.

Em seu livro, *Cultura Ancestral*, o filósofo indígenailton Krenak fala do antropoceno, traz uma crítica a ideia de "recursos naturais", como se a natureza fosse um armazém onde é só ir lá buscar as coisas.

O futuro do planeta talvez não, mas o do ser humano precisa ser repensado, de fato de forma ancestral, precisamos encontrar outro modelo, de coexistência, mais diverso, mais ecológico, ou talvez não possamos conhecer mais do que o pouco que até então sabemos.